



Luis Ricardo Fernandes da Costa
(Organizador)

Geociências: Estabelecimento e Evolução da Civilização Humana

Atena
Editora

Ano 2020



Luis Ricardo Fernandes da Costa
(Organizador)

Geociências: Estabelecimento e Evolução da Civilização Humana

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G342	<p>Geociências [recurso eletrônico] : estabelecimento e evolução da civilização humana / Organizador Luis Ricardo Fernandes da Costa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-073-5 DOI 10.22533/at.ed.735202705</p> <p>1. Análise espacial (Estatística). 2. Geociências – Pesquisa – Brasil. 3. Sistemas de informação geográfica. I. Costa, Luis Ricardo Fernandes da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 910.285</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Geociências: Estabelecimento e Evolução da Civilização Humana” se apresenta como uma obra que abarca discussões relacionadas as geociências, com ênfase na espacialização de diversos processos, principalmente relacionados a natureza e suas implicações no ambiente.

A abertura do livro, com o capítulo “A utilização do sistema de informação geográfica (SIG) aplicado ao monitoramento a saúde pública: identificando os padrões espaciais da tuberculose no estado do Pará”, é uma excelente oportunidade de reflexão em tempos de Covid-19, com a importância dos Sistemas de Informação Geográfica na espacialização e combate a pandemias. O trabalho teve como objetivo buscar procedimentos de baixo custo para o georreferenciamento de dados que demonstrassem os padrões espaciais de tuberculose no estado do Pará.

No capítulo 2 “Atividade antimicrobiana do óleo essencial de *calyptanthes spp.* (myrtaceae) frente a bactérias gram-positivas e gram-negativas” apresenta um estudo integrado que procurou avaliar o efeito microbiano do óleo essencial de *Calyptanthes spp.* frente as cepas bacterianas Gram-positivas e Gram-negativas, afim de se conhecer se a planta pode ser usada como medicamentosa para o combate de infecções bacterianas.

No capítulo 3 “Área de entorno do Parque Estadual Serra dos Martírios/ andorinhas: um estudo de caso” apresenta uma discussão sobre o impacto do uso indiscriminado da área do Parque, com foco no descarte de resíduos sólidos nas dependências da área.

No capítulo 4 “Novas ocorrências de cavernas em basaltos” identificam novas cavidades de importante relevância nas geociências, principalmente na discussão ne ambientes cársticos formados em litologias diversas.

No capítulo 5 “Análise e mapeamento geológico-geotécnico em uma zona especial de interesse ambiental: um estudo de caso na Amazônia oriental” é apresentado um mapeamento com importante contribuição para o ordenamento territorial, com metodologia pautada na utilização de técnicas cartográficas e de sensoriamento remoto.

Para o encerramento da obra, apresentamos ao leitor importante contribuição intitulada “Registro da indicação geográfica (IG) do café do planalto de Vitória da Conquista – BA: relatos históricos do associativismo” onde apresenta o histórico do produto, através do associativismo formal, a fim de entender a relação entre esse histórico e o desenvolvimento da região, além de implementar o registro da IG - Denominação de Origem – para o café despulpado produzido na região.

Assim, a coleção de artigos dessa obra abrange diferentes segmentos dentro das geociências, com importantes contribuições e autores(a) de diversas Instituições de Ensino Superior.

Luis Ricardo Fernandes da Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG) APLICADO AO MONITORAMENTO A SAÚDE PÚBLICA: IDENTIFICANDO OS PADRÕES ESPACIAIS DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PARÁ	
Patrick Rafael Silva Corrêa Samuel Salin Gonçalves de Souza Ananda Belém dos Santos Bruna Ribeiro Chagas Júlio Anderson Araujo Pereira Samara Sunny Dos Anjos Cereja Patricía Rejane Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7352027051	
CAPÍTULO 2	14
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DE <i>Calyptanthes spp.</i> (MYRTACEAE) FRENTE A BACTÉRIAS GRAM-POSITIVAS E GRAM-NEGATIVAS	
Rayza Helen Graciano dos Santos Elys Karine Carvalho da Silva Tuanne dos Santos Melo Tiago Henrique dos Santos Souza Lucas Eduardo Bezerra de Lima Larissa Silva de Macêdo Abigail Eduarda de Miranda Magalhães Roger Luis da Silva Elayne Cristina de Oliveira David Filipe Nascimento da Silva Luciclaudio Cassimiro de Amorim Jonathan Marques Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.7352027052	
CAPÍTULO 3	23
AREÁ DE ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL SERRA DOS MARTÍRIOS/ANDORINHAS: UM ESTUDO DE CASO	
Antonio Carlos Santos do Nascimento Passos de Oliveira Ana Valéria dos Reis Pinheiro Amanda Katry da Silva Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7352027053	
CAPÍTULO 4	32
NOVAS OCORRÊNCIAS DE CAVERNAS EM BASALTOS	
Angelo Spoladore Rosana Kostecki de Lima Glauber Stefan Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.7352027054	
CAPÍTULO 5	41
ANÁLISE E MAPEAMENTO GEOLÓGICO-GEOTÉCNICO EM UMA ZONA ESPECIAL DE INTERESSE AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA AMAZÔNIA ORIENTAL	
Gustavo Coelho de Souza Geane do Carmo Borges Antonio Carlos Santos do Nascimento Passos de Oliveira Cristiane Marques de Lima Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.7352027055	

CAPÍTULO 6 53

REGISTRO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IG) DO CAFÉ DO PLANALTO DE VITÓRIA DA
CONQUISTA – BA: RELATOS HISTÓRICOS DO ASSOCIATIVISMO

Claudionor Dutra Neto

Edivaldo Oliveira

Ana Paula Trovatti Uetanabaro

Luciana Gomes Castro

DOI 10.22533/at.ed.7352027056

SOBRE O ORGANIZADOR..... 67

ÍNDICE REMISSIVO 68

REGISTRO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IG) DO CAFÉ DO PLANALTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA: RELATOS HISTÓRICOS DO ASSOCIATIVISMO

Data de aceite: 12/05/2020

Claudionor Dutra Neto

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
Departamento de
Engenharia Agrícola e Solos –Vitória da
Conquista-Bahia.

Edivaldo Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
Departamento de
Geografia, Vitória da Conquista-Bahia.

Ana Paula Trovatti Uetanabaro

Universidade de Santa Cruz, Bahia,
Departamento de Ciências Biológicas,
Ilhéus-Bahia.

Luciana Gomes Castro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
Departamento de
Engenharia Agrícola e Solos –Vitória da
Conquista-Bahia.

RESUMO: Tem-se observado nos últimos anos, no Brasil, avanços importantes na afirmação das Indicações Geográficas (IG) como uma opção de padrão de qualidade e de valorização das atividades do campo com sustentabilidade. Assim, buscou-se na região do Planalto de Vitória da Conquista criar o Registro da IG do Café Despulpado produzido. Primeiro, o

trabalho buscou apresentar o histórico do produto, através do associativismo formal, a fim de entender a relação entre esse histórico e o desenvolvimento da região. Segundo, feita essa mobilização histórica e analítica, implementar o registro da IG - Denominação de Origem – para o café despulpado produzido na região. No plano metodológico, buscou se as ações importantes que ocorreram no período de 1992, quando da criação da Associação dos Cafeicultores de Vitória da Conquista (ASCCON), até o ano de 2014. A pesquisa foi realizada através de entrevistas e pesquisas em materiais impressos como jornais, boletim informativo, livros, entre outras fontes. Como conclusão, o resgate histórico encontrou muitas ações realizadas pela ASCCON cujos relatos são importantes para construção da história da cafeicultura no Planalto de Vitoria da Conquista. **PALAVRAS-CHAVE:** Café, Associativismo, Indicação Geográfica.

THE GEOGRAPHICAL INDICATION (GI)
REGISTRATION OF THE VITÓRIA DA
CONQUISTA- BAHIA PLATEAU COFFEE:
THE HISTORICAL REPORTS OF

ABSTRACT: In recent years, important advances have been observed in Brazil in the affirmation of Geographical Indications (GI) as an option for quality standards and valuing activities in the field with sustainability. Therefore, this project aimed to create the GI registration of the washed coffee produced in Vitoria da Conquista Plateau. First, this work demonstrated the historical background, by its formal associative activity, in order to understand this historical process with its regional development. Second, once done this historical and analytical mobilization, it was implemented the registration of the IG - Denomination of Origin - for washed coffee produced in the region. Methodologically, the work has observed important actions that occurred since 1992, when the Association of Coffee Growers of Vitória da Conquista (ASCCON) was created, until the year 2014. The research produced interviews and research in printed materials such as newspapers, newsletters, books, among other sources. As conclusions, the historical rescue found several actions carried out by ASCCON whose reports are important for building the history of coffee growing in the Vitoria da Conquista Plateau.

KEYWORDS: Coffee, Associations, Geographical Indication

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, nos últimos anos, ocorreram importantes avanços na afirmação das Indicações Geográficas (IG) como uma opção de padrão de qualidade e de valorização das atividades do campo com sustentabilidade. Isso se evidencia tanto no mapeamento de centenas de possíveis IG pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresas (SEBRAE) e pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com o aumento do número de pleitos junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), na demanda para cursos e conferências sobre o tema, e pela consolidação de trabalhos acadêmicos dedicados às IGs abrangendo estudos comparados, as especificidades do seu quadro institucional e jurídico, bem como avaliações das IGs já em curso. Nesse processo, novas questões de reflexão se apresentam e uma massa crítica mais ampla consolida-se em torno do tema.

Segundo Dutra Neto (2009), na Bahia o setor agropecuário apresenta uma participação muito pequena no PIB do Estado, e Território de Identidade do Sudoeste Baiano também segue a mesma dinâmica, destacando que é o setor que apresenta a maior produção na região é o “café arábica”, plantados no Planalto de Vitória da Conquista. Cultivado, em sua grande maioria, por pequenos e médios produtores que somados chegam a ocupar 90% da área cultivada. O café produzido nessa região é um produto de alta qualidade, com características especiais influenciadas

diretamente pelo meio geográfico e *ao saber fazer*, além das várias floradas ocorridas durante o ano, influenciadas diretamente pelo clima, que permite uma colheita seletiva de cafés maduros, os quais nessa fase, o fruto, expressa uma variedade de sabores que transforma o produto dessa região em uma excelência na doçura, acidez e aromas de muito prazer. Estes cafés ganharam notoriedade e reputação pela sua qualidade exclusiva, por ser produzidos somente nessa região do país, e pela alta procura para serem exportados para vários países do mundo.

O objetivo desse trabalho, foi então, buscar as fontes históricas que registraram as ações importantes no recorte temporal entre 1992, quando da criação da Associação dos Cafeicultores de Vitória da Conquista (ASCCON), até ao ano de 2014, como contributo para a busca do registro da Indicação Geográfica – IG espécie Denominação de Origem (DO) do Café Despolpado, produzido, exclusivamente na região do Planalto de Vitória da Conquista, a mais de 40 anos, marcada pela reputação atribuída ao meio geográfico e ao saber fazer.

A partir da metodologia proposta, a pesquisa foi realizada através de entrevistas e pesquisas em materiais impressos como jornais, boletim informativo, livros, entre outras fontes confiáveis, cujo resultado demonstra muitas ações realizadas pela ASCCON, relatos esses muito importantes para construção da história da cafeicultura no Planalto de Vitória da Conquista.

2 | O PLANALTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA PARA A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DO CAFÉ

A implantação da cafeicultura, no Planalto de Vitória da Conquista, marcou o início do agronegócio na região, marcando, também, mudanças na estrutura fundiária e no uso da terra, sobretudo no flanco leste. Com o pleito recente para reconhecer a Indicação Geográfica o café do Planalto de Vitória da Conquista, marca um novo desenho da cafeicultura regional. Além disso, o contexto histórico da formação territorial e a origem do nome, implicam no processo de definição da região geográfica.

O Planalto de Vitória da Conquista apresenta diversidade geoambiental, uma vez que sua formação fica encravada entre o litoral e o sertão agregando características singulares desses ambientes distintos. Dessa forma, o recorte regional para a implantação da cafeicultura, embora estudos fossem feitos para além da borda oriental do Planalto de Vitória da Conquista, se concentrou nessa faixa, com pequenos plantios na parte central. As condições de solo na vertente a na borda oriental do Planalto de Vitória da conquista permitiu uma melhor avaliação, marcada pelas condições climáticas envolvendo pluviosidade, temperatura (com

chuvas orográficas a partir da dinâmica de circulação atmosférica predominante no litoral brasileiro) e altitudes, que proporcionam as condições para a cafeicultura regional. Nesse contexto, o recorte do Planalto Cimeiro - classificação dada pelo RadamBrasil - apresenta, de leste para o oeste, condições geoambientais favoráveis à implantação da cafeicultura nos municípios localizados nessa região, que foi parte da política de expansão do café, no Brasil, no início da década de 1970.

O recorte espacial destinado à Indicação Geográfica levou em conta o prosseguimento do Planalto dos Geraizinhos, denominação geomorfológica do prosseguimento do Planalto Central, que vem do centro de Minas Gerais até o Sudeste da Bahia. O Planalto dos Geraizinhos, formado pelos Planaltos Cimeiros, segundo o mapeamento do IBGE e percorre toda a extensão próxima a Belo Horizonte, passando pelos interflúvios do Rio Doce, do Rio Jequitinhonha e do Rio Pardo.

Na Bahia, a porção do Planalto dos Geraizinhos demarca a divisão geomorfológica na interface dos Planaltos Inumados, divisando a leste com o Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista/ Patamares do Médio Rio Pardo; a oeste, com os Patamares do Médio Rio de Contas, na formação das depressões interplanálticas; ao norte, com as formações das Serras Marginais, encravadas no Planalto Cristalino (LIMA *et al.* 1981; FALCÃO 2005).

Em termos de localização, o Planalto de Vitória da Conquista se posiciona em dois setores que Soares-Filho (2000) caracterizou como uma região de interflúvios entre a bacia do alto e do médio Rio Pardo, cujos tributários banham sua porção sul; a bacia do médio Rio de Contas, cujos tributários banham sua porção norte, divisando com o Planalto Maracás-Jaguaquara, e a bacia do alto Rio Colônia, a noroeste, separando-a do médio Rio de Contas. As características do Planalto de Vitória da Conquista, revelam um conjunto de estruturas com elevações tomando como referência a cidade de Vitória da Conquista, no sentido nordeste/sudeste. Caracteriza-se, também, por uma morfodinâmica que se assemelha ao prosseguimento do Planalto dos Geraizinhos, tomando a denominação de Planalto Sul Baiano.

Em termos locais, a área da Indicação Geográfica faz parte do Planalto de Vitória da Conquista, ou Planalto Sul Baiano, encontra-se inserido na região que hoje é integrante do Território de Identidade do Sudoeste Baiano (TISB) e do Território denominado Baixo Sudoeste (TBS) (Itapetinga). Localiza-se entre as coordenadas 14° 11' 6" a 14° 16' 46"S e 39° 35' 45" e 42° 16' 48" 29"W, no Centro-Sul Baiano, segundo regionalização do IBGE.

A região para a Indicação Geográfica de Café do Planalto de Vitória da Conquista, abrange parte dos seguintes municípios: Barra do Choça, Vitória da Conquista, Encruzilhada, Planalto, Poções, Ribeirão do Largo, Cândido Sales,

Itambé, Caatiba, Iguai, Nova Canaã, Dário Meira, Boa Nova, Belo Campo, Anagé, Bom Jesus da Serra, Cordeiros, Piripá e Tremedal, no Estado da Bahia e Mata Verde, Divisópolis e Bandeira no Estado de Minas Gerais. Nesse conjunto de municípios destaca-se Barra do Choça como o maior produtor do Nordeste do Brasil, com 18 mil hectares plantados (SEI, 2010). O mapa da figura 1 mostra a área da Indicação Geográfica (IG) espécie Denominação de Origem (DO) para o Café do Planalto de Vitória da Conquista.

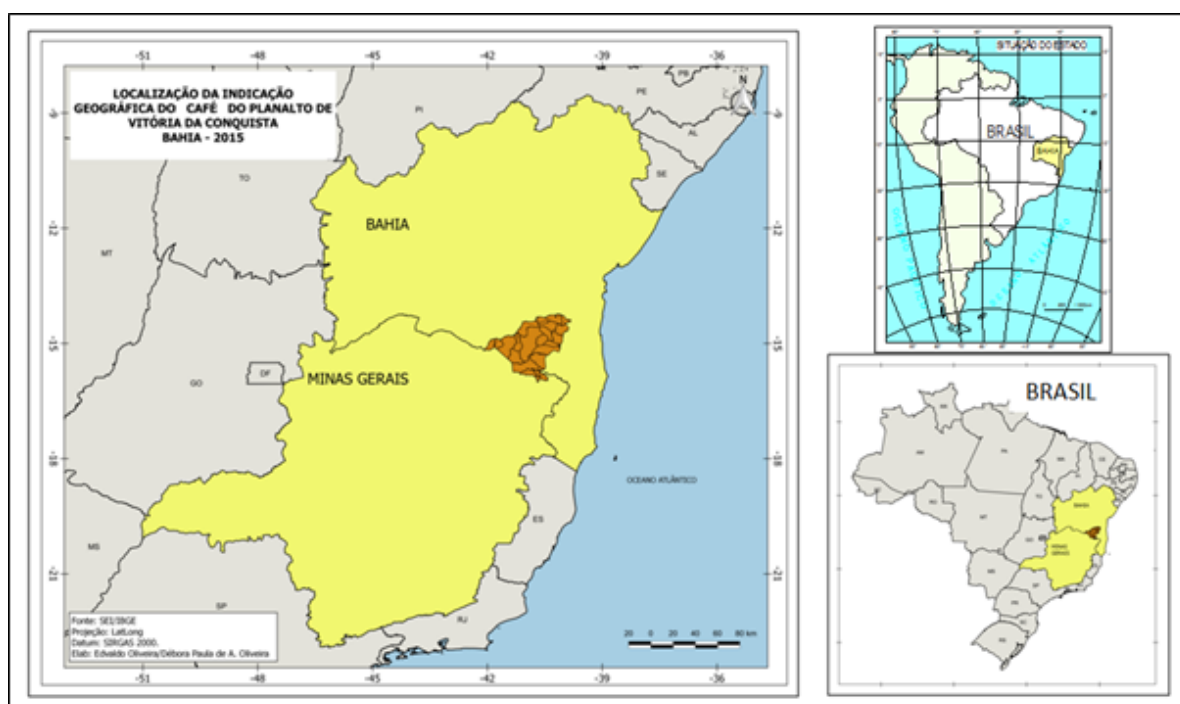


Figura 1 - Mapa de localização da área para a Indicação Geográfica do Café do Planalto de Vitória da Conquista - BA

A área abrangida pelos municípios é da ordem de 22.510 km². A área do recorte do Planalto de Vitória da Conquista é de 14.863 km². A figura 2, mostra a posicionamento geral do recorte espacial para a Indicação Geográfica do Café do Planalto de Vitória da Conquista. A Figura 2, mostra a localização dos municípios com a delimitação da região da IG.

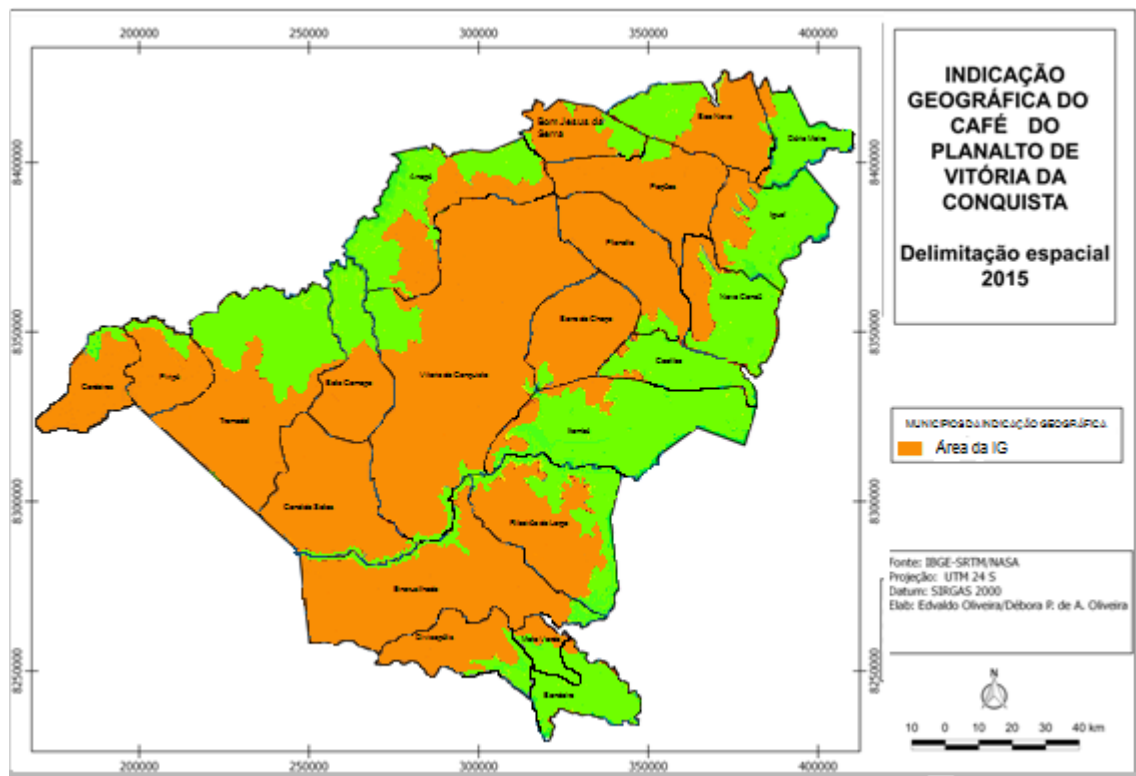


Figura 2 - Mapa de delimitação da Indicação Geográfica do Planalto de Vitória da Conquista – BA, Denominação de Origem para o café.

3 | HISTÓRIA DO ASSOCIATIVISMO NO PLANALTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Historicamente, o associativismo sempre esteve presente na história do Planalto de Vitória da Conquista. Contudo, a Associação dos Cafeicultores de Conquista (ASCCON) foi fundada em 10 de novembro de 1992, cuja criação da entidade foi realizada em reunião que aconteceu no ambiente cedido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, ao tempo em que foi eleito o seu primeiro presidente, Dr. Antônio César Neri de Souza Santos e o Vice-Presidente Cristóvão Esteves Khouri. Em 09 de dezembro de 2014, a ASCCON passou a ser denominada Associação dos cafeicultores do Planalto de Vitória da Conquista (ASCPLAN).

A entidade, a partir de 1992 tornou-se a representante política dos cafeicultores do Planalto de Vitória da Conquista com ações voltadas à política cafeeira, na busca de liberação de crédito rural para a região, representação junto ao CNC – Conselho Nacional de Café, em São Paulo norteando os planos na área de assistência técnica aos cafeicultores, além de promover cursos, seminários, simpósios e palestra para melhoria do agronegócio cafeeiro do Planalto de Vitória da Conquista. O seu primeiro evento foi um Seminário realizado em maio de 1995, na gestão do presidente Sr. Ivani Ferraz.

Em abril de 1996, a ASCCON realizou o IV Simpósio de Café em Conquista, evento de abrangência Nacional, com a participação do - Conselho Nacional do Café

(CNC) e da Comissão Nacional da Agricultura (CNA). Neste evento, a ASCCON apresentou o projeto ‘Cafeicultura 2000’ ao Governo do Estado da Bahia, através do seu Secretário de Agricultura Dr. Pedro de Deus que, prontamente, colocou o Estado da Bahia como parceiro para implementação. O projeto previa em suas ações o financiamento para implantação e revigoração de 10.000 hectares de café para os pequenos e médios produtores da região do Planalto de Vitória da Conquista, época em que não mais estava havendo financiamento para cafeicultura, exceto para custeio de safra de lavoura existente.

O Governo da Bahia em parceria com o Banco do Nordeste, liberaram recursos para implantação de café no Planalto de Vitória da Conquista, com o apoio técnico da, então, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agropecuário (EBDA). O projeto “Cafeicultura 2000” continha os seguintes objetivos: promover o desenvolvimento da cafeicultura no Planalto de Vitória da Conquista; para além do revigoração acima citado, implantar mais de 10.000 hectares de café; revigorar as lavouras existentes; gerar mais empregos diretos; fixar o homem no campo; promover a criação de agroindústrias e a integração entre os governos estaduais e municipais, juntamente com entidades e órgãos envolvidos na atividade.

Em julho de 1996, o Governo do Estado da Bahia, juntamente com o Banco do Nordeste, elaboraram o “Protocolo do Café” e convidaram a ASCCON, para assinar o documento, concretizando, assim, naquele ato, a implantação do projeto “Cafeicultura 2000”, através do qual o Banco do Nordeste passou a liberar recursos para a cafeicultura na Bahia, marcando a contribuição da ASCCON para o avanço da cafeicultura na região.

No mesmo Simpósio, a ASCCON conseguiu realizar, talvez, uma das reuniões mais importante na região do Planalto de Vitória da Conquista, uma Audiência Externa da Câmara dos Deputados Federais, onde foram realizadas 20 Audiências Públicas na Câmara dos Deputados Federal, e cinco Audiências Externas, sendo uma em Vitória da Conquista – Bahia, articulada pela ASCCON, com a presença nesta Audiência dos então Deputados Federais: Carlos Melles, Silas Brasileiro, José Rocha e Roberto Santos (Foto 1). As Audiências foram preparatórias para discutir a criação do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), que foi criado, posteriormente, em 26 de outubro de 1996, ocasião em que o então Presidente Fernando Henrique Cardoso assinou o Decreto.



Foto 1 – Audiência Externa da Câmara dos Deputados Federal durante o IV Simpósio de Café - Jair Coser, Unicafé, Deputados Federais Silas Brasileiro; Carlos Melles; Presidente da ASCCON Claudionor Dutra, Deputados Federais Roberto Santos; José Rocha e Coriolano Sales.

Fonte: J.C D´ALMEIDA, 1996.

Além da participação política no Simpósio, foram realizadas várias palestras técnicas com intuito de levar conhecimentos técnicos aos produtores, para melhorarem suas lavouras, a exemplo da presença do maior e mais conhecido profissional da área de nutrição de plantas o professor Dr. Eurípedes Malavolta, engenheiro agrônomo, professor e pesquisador reconhecido mundialmente na área de fertilidade do solo e nutrição de plantas.

Dentre os palestrantes no evento a presença do Presidente do Conselho Nacional do Café o Sr. Gilson Ximenes foi ponto importante do evento, pois o CNC estava na luta para a melhoria dos preços do café em nível internacional. No evento, também foi contemplado o tema de Cooperativismo com a palestra do Sr. Márcio Lopes de Freitas, representando o Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP) e a participação como palestrantes dos Srs Manuel Vicente Bertone e Osvaldo Henrique Paiva Ribeiro, ambos do CNC.

Durante o IV Simpósio de Café, em Conquista, foi realizado um dia de campo na fazenda do Sr Rafael Schittini, município de Barra do Choça, em que estiveram presentes o então Secretário de Agricultura da Bahia, Pedro Barbosa de Deus, juntamente com o, à época, Prefeito da Barra do Choça o Sr. Bráulio Leite, Prefeito de Vitória da Conquista José Pedral Sampaio e o Presidente da EBDA Hermínio Oliveira, em que foram mostradas novas tecnologias aplicadas à lavoura de café, com a participação de mais de 500 produtores (Foto 2).



Foto 2 – Visita a fazenda de Rafael Schittini com a presença do Prefeito de Vitória da Conquista José Pedral, Secretário de Agricultura do Estado da Bahia Pedro de Deus, Hermínio Oliveira, Presidente da EBDA e o Prefeito de Barra do Choça Bráulio Leite.

Fonte: J.C D'ALMEIDA, 1996.

No plano internacional, a ASCCON foi convidada a participar da reunião da Organização Internacional do Café (OIC), em Londres, no ano de 1986, que rendeu frutos para entidade e região, momento em que foi feito o convite ao Sr. Robério Oliveira, Presidente da *Association of Coffee Producing Countries* (APPC), para participar do V Simpósio de Café em Conquista, No ano de 1997 promovido ASCCON, marcado como grande evento para entidade, consolidando, assim, sua posição nacionalmente como entidade de representação dos cafeicultores do Planalto de Vitória da Conquista. Ressalta-se que neste Simpósio foi proferida palestra memorável pelo Presidente da (APPC)

Ainda no V Simpósio de Café em Conquista, foi importante a participação de vários pesquisadores, produtores, estudantes, professores e autoridades estaduais e nacional. Também estiveram presentes o Presidente do Conselho Nacional do Café (CNC), senhor Gilson Ximenes; o Presidente da APPC – *Association of Coffee Producing Countries* – sede em Londres, o Sr. Robério Oliveira Silva; o Sr. Rui Queiroz, Presidente do CNA; o Sr. Mauricio Souza Assis, Secretário de Produto de Base do Ministério da Indústria e Comércio (MICT); o Sr. José Luiz Monteiro, Diretor do Departamento Nacional de Café (DENAC – MICT); Sr. Elton Mato Vieira, Delegado do Ministério da Agricultura do Estado da Bahia, além do Secretário da Agricultura da Bahia, Dr. Pedro de Deus e do Prefeito de Vitória da Conquista Dr. Guilherme Menezes.

O Simpósio marcou, também, pela grande participação com mais de 1.000

produtores de café, além da realização de palestras com os temas mais diversos: Saúde - Dr. Darcy Lima; Técnicas com Dr. Jaime Maia Santos, Dr. José Braz Matiello, Sr. Agnaldo Lima e Dr. Bernado Van Raij, dentre outros.

Em 1998, a Prefeitura de Barra do Choça, também com apoio da ASCCON, realizou a I Semana do Café na cidade de Barra do Choça que contou com a presença de várias autoridades do café em nível de Brasil no evento.

O evento teve uma participação muito importante da UESB, -Banco do Nordeste do Brasil (BNB), EBDA, ASCCON, Governo do Estado da Bahia, e dos produtores da região. Após a implantação do “Projeto Cafeicultura 2000”, o município de Barra do Choça se destacou, sendo o município que mais conseguiu financiamento para os pequenos produtores, o que gerou uma grande inserção de pequenos produtores na atividade de café do município.

Após a introdução dos pequenos produtores de café do município de Barra do Choça a prefeitura promoveu o curso de melhoria da qualidade de café, com duração de seis meses, foi realizado no ano 2001 para os pequenos produtores de café do município. O resultado do curso foi muito proveitoso, pois vários produtores aprenderam fazer café de alta qualidade, tempo em que vários foram premiados em concurso de café no município, no estado e no país, a exemplo do campeão brasileiro em 2014 do Concurso Nacional ABIC de Qualidade do Café, o produtor Eufrásio Souza Lima do Sitio Boa Vista do município da Barra do Choça.

Momento também importante para a cafeicultura do Planalto de Vitoria da Conquista foi a visita do Ministro da Agricultura Roberto Rodrigo (Foto 03) a Expoconquista no ano de 2003, juntamente com o Secretário de Agricultura da Bahia Pedro Barbosa de Deus, estando presente ao evento o Prefeito de Vitoria da Conquista, José Raimundo. Momento importante para cafeicultura local, com palestra proferida pelo Ministro ressaltando os momentos difíceis da atividade da Cafeicultura no Brasil.



Foto 03 – Ministro da Agricultura Roberto Rodrigo, Claudionor Dutra, Prefeito de Vitória da Conquista José Raimundo e Secretaria de Agricultura da Bahia Pedro Barbosa de Deus.

Fonte: J.C D´ALMEIDA, 2003.

Uma visita de grande importância para a região do Planalto de Vitória da Conquista foi a vinda do Sr. Ernest Illy e comitiva da Itália, em 2003, recepcionados pelo Presidente da ASCCON Gianni Brito, o Sr. Ernest Illy veio conhecer de perto os produtores de café despulpados de alta qualidade, que são vendidos à Illy café. Isso demonstra a notoriedade do produto produzido na região, uma vez que a Illy Café, talvez a empresa mais importante neste segmento de qualidade no mundo do café.

A vinda de Ernest Illy a região do Planalto de Vitória da Conquista, remonta de um projeto feito pela Illy café para valorizar e incentivar a produção de cafés finos no Brasil, como foi noticiado pela Infobibos – organização de Eventos Cie – Cursos e Treinamentos, onde Celso Luis Rodrigues Vegro, noticiou em “Reconhecido pelo mérito”.

“Em 1990, chega ao Brasil o saudoso Dr, Ernest Illy para implantar uma nova ideia, criar um concurso de qualidade do café nos padrões de excelência habituais para a torrefadora triestina”. Com o transcorrer dos certames a disputa ganhou notoriedade, conferindo reputação para regiões desvalorizadas pelo tradicionalismo comércio de café. Norte do Paraná; região Piraju\SP; Zona da Mata mineira; Planalto de Vitória da Conquista, foram alguns dos cinturões de produtores que após a conquista do lugar mais elevado da premiação, lançaram-se organizadamente no esforço de maior melhoria da qualidade com vistas a consolidar a reputação de seu café que, pelo prêmio conquistado, foi imensamente alçada. Dentro de pouco tempo todos os cinturões produtores criaram seus certames regionais, estaduais e nacional, esse último encabeçado peça Associação Brasileira de Indústria de Café (ABIC). A mobilidade pela qualidade mudou o padrão de bebida do café brasileiro que segue melhorando por meio da introdução de rotinas básicas como: separar os tipos em lavador, resolver mais vezes o café em terreiro mantendo camadas finas e controlar a

temperatura do secador, entre outras ações de capacitação implementadas”.
(INFOBIOS, s/d)

Em 12 de maio de 2004, foi realizado um curso pela Illy em Vitória da Conquista, no Auditório César Nery, da Cooperativa Mista Agropecuária Conquistense (COOPMAC), com o tema “A Qualidade Illy. Como Alcançar?”, que teve a participação de Dr Aldir Alves Teixeira, diretor da Assicafé e consultor científico da Illy caffè. Foi discutido nesse curso o alto padrão de qualidade dos cafés do Planalto de Vitória da Conquista, região fornecedora de cafés finos exigidos pela torrefadora da Illy café em Trieste na Itália.

Outro fato importante para a cafeicultura do Planalto de Vitória da Conquista foi a visita dos representantes da “Starbucks”, em agosto de 2005, através de seu diretor de comércio, comprador de café despulpado da Bahia, com ênfase aos cafés do Planalto de Vitória da Conquista. A visita foi realizada em três fazendas da Barra do Choça, do Sr. Nilo Coelho, Alexandre Silveira e de Gianni Brito,

Do exposto, confirma-se que a cafeicultura do Planalto de Vitória da Conquista apresenta grande interesse em nível internacional, como da Universidade de Toulouse Le Mirail, França, através das professoras: Pernette Grandjean e Jean Jimenez, que em visita à região, buscava conhecer e fazer um filme sobre a cafeicultura local, intitulado “O Café do Brasil: As fronteiras da qualidade”, realizado no município de Barra do Choça. O filme, apresentado em dezembro de 2005, mostra a importância do café para a região, como foi introduzido e como é produzido, principalmente, pelos pequenos produtores de Barra do Choça.

De fato, o ano de 2005 foi muito importante para a cafeicultura do Planalto de Vitória da Conquista, pois o café do Município de Vitória da Conquista foi premiado em primeiro lugar no 1º Concurso Nacional ABIC de Qualidade de Café. Depois a pré-seleção com mais de 2.800 amostras de café do Brasil, a amostras de café da fazenda Goiabeira de propriedade do Sr. Isaias Souza Ribeiro foi premiado em primeiro lugar, recebendo a premiação em Brasília das mãos do então Presidente Luís Inácio da Silva, demonstrando a qualidade do café produzido na região.

Em 2010, uma equipe técnica da Federação dos Cafeteiros da Colômbia chefiada pelo Diretor Técnico Antônio Heron, esteve visitando novamente a região do Planalto de Vitória da Conquista, acompanhados pela Presidente da ASCCON Glaucia Torres. Na oportunidade foram visitadas em várias fazendas do município de Barra do Choça com destaque o Sítio Boa Vista do Sr. Eufrásio Souza Lima ganhador de vários prêmios de café especial, tanto na Bahia como no Brasil.

Em 2012, ocorreu o Primeiro Seminário de Indicação Geográfica para os cafés do Planalto de Vitória da Conquista, evento realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e com apoio da ASCCON, COOPMAC, Cooperativa dos Pequenos Produtores de Barra do Choça (COOPERBAC) e demais entidades de

interesse na cafeicultura da região. O Seminário teve como objetivo esclarecer junto aos produtores a Indicação Geográfica, sua importância, como funciona e perspectivas para novos mercados, com intuito de implantar na região do Planalto de Vitória da Conquista a IG com Denominação de Origem para os cafés da região.

Ainda sobre o tema, a ASCCON participou com um Stand na Expoconquista 2013, com objetivo de divulgar a criação da IG para o Planalto de Vitória da Conquista para o produto café. Paralelamente, no mesma Expoconquista foi realizado o “Fórum sobre IG na Bahia”, realizado pela UESB, Fundação de Amparo as Pesquisas (FAPESB), Federação da Industrias da Bahia (FIEB), Ministério da Agricultura (MAPA) e Serviços de Apoio à Pequena Empresa – (SEBRAE, com o apoio da ASCCON e COOPMAC. Nesse evento foram discutidos temas tais como: Aspectos Legais do Registro de IG com o palestrante Dr; Raul Bittencourt (INPI) e “Diagnostico e potenciais de IG na Bahia” ministrada por Dra. Beatriz Junqueira (MAPA).

4 | CONCLUSÃO

Do exposto, conclui-se que a história do associativismo na cafeicultura do Planalto de Vitória da Conquista tem apresentado um papel importante para a seu desenvolvimento como atividade produtiva. Com esse trabalho, pode-se observar que o associativismo não só direcionou as ações importantes na região, como foi a grande responsável pela divulgação do café despulpado produzido, com importantes ações que foram relatadas no trabalho como a Audiência Externa da Câmara dos Deputados Federais, as vistas importantes do Ministro da Agricultura; de Ernest Illy; dos representantes da “Starbucks” e de uma equipe técnica da “Federação dos Cafeteiros da Colômbia”, além do importante trabalho realizado pela Universidade de Toulouse Le Mirail, com a realização do filme “O Café do Brasil: As fronteiras da qualidade”, dentre outras ações de suma importância para a consolidação da cafeicultura no Planalto de Vitória da Conquista.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária. **Diagnostico e propostas para cadeia produtiva para o café da Bahia**. Salvador: SEAGRI, 2011.

BAHIA - Superintendência de Estudos Econômicos e Sócios da Bahia (SEI). **Mapas Bahia e Sudoeste**. 2010.

CAFEICULTURA – A REVISTA DO AGRONEGÓCIO CAFÉ. Bimestral, ano 3, número 8 – abril de 2004.

DIAGNÓSTICO DA CAFEICULTURA NA BAHIA 2000. Coordenador Geral: José Braz Matiello,

Supervisor: Antônio Carlos Lyra Berenguer. SEAGRI, 2000.

DUTRA NETO, C. **Café e Desenvolvimento Sustentável**. Vitória da Conquista, Bahia. 2004.

DUTRA NETO, C. - **Café e desenvolvimento regional no nordeste brasileiro: um estudo de caso na Bahia**. Tese de doutorado. Universidade de Barcelona, Barcelona, Espanha, 2007.

DUTRA NETO, C. **Desenvolvimento Regional e Agronegócio**. 1ª. Ed. UESB. Vitória da Conquista, 2009. 187 p. ISBN -978-85-909208-0-9

FALCÃO, Fábio de Carvalho. **Morcegos do Planalto da Conquista: efeitos da estrutura da vegetação e da paisagem**. Dissertação (Mestrado). Ilhéus: UESC, 2005

INFORMATIVO ASCCON – Associação dos Cafeicultores de Conquista. Ano I. Nº IV - novembro 1996.

INFORMATIVO ASCCON – Associação dos Cafeicultores de Conquista. Ano I. Nº X - Maio 1997.

INFORMATIVO ASCCON – Associação dos Cafeicultores de Conquista. Ano I. Nº XVI - Janeiro 1998

INFORMATIVO COOPMAC – Cooperativa Mista Agropecuária Conquistense Ltda. Nº 4 – dezembro de 2003.

INFORMATIVO COOPMAC – Cooperativa Mista Agropecuária Conquistense Ltda. Nº 21 – Setembro de 2007.

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA E MARCAS. **Valorizando Origem, Qualidade e Tradição**. Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento. Brasília, DF. SD.

LIMA, M. I. C. ET al. (*Geologia*) In: Projeto Radambrasil, Folha SD 24. Salvador: IBGE/ Rio de Janeiro, Volume 24, 1981.

NOVA, L. **Café a Saga de um Herói. Arte e Café! Do Planalto de Vitoria da Conquista para o Mundo** Lêda Nova, Ilustração Valéria Vidigal – Salvador: Contexto e Arte Editora Ltda. 2010.

NOVAIS, I. A. F. et all. **Barra do Choça: povoamento, emancipação política e contexto atual**. Gráfica Log. 2012.

SOBRE O ORGANIZADOR

LUIS RICARDO FERNANDES DA COSTA: Professor do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Doutor em Geografia (2017) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, com período sanduíche na Universidade de Cabo Verde - Uni-CV. É Licenciado (2012) e Mestre (2014) em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi bolsista de Iniciação Científica com o projeto Megageomorfologia e Geomorfologia Costeira do Nordeste Setentrional Brasileiro (Ceará e áreas adjacentes do Rio Grande Norte e Paraíba), com ênfase nos estudos sobre geomorfologia fluvial no sertão de Crateús e áreas adjacentes. Foi bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, na modalidade Apoio Técnico (AT). É pesquisador do Laboratório de Geomorfologia da UNIMONTES, atuando principalmente na área da geografia física com ênfase em geomorfologia, análise ambiental em áreas degradadas/desertificadas, fragilidade ambiental e sítios urbanos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 54, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66
Alternativas terapêuticas 20
Análise Multitemporal 42, 43, 44, 47
Antioxidante 17, 21
ASCCON 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66
Associativismo 53, 58, 65
Atividade Bacteriana 15, 20

B

Balneários 24, 29
Bioatividade 15

C

Caatinga 15, 16, 18, 22
Café 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66
Cartografia Temática 43
Cavernas de basalto 32
Chuvas 27, 56
Corpo hídrico 27, 28, 29

E

Efluentes 45, 46
Estado do Paraná 32, 33
Estalagmites 35, 40

F

Fluxo de lava 32, 33, 34, 37, 38
Formação Serra Geral 32, 33, 40

G

Georreferenciamento 1, 2, 3, 4, 11, 12

I

IBGE 5, 56, 66

M

Mapeamento geológico-geotécnico 41, 42
Marabá 23, 25, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 52
Membrana celular 17
Ministério da Agricultura 54, 61, 65, 66
Ministério da Saúde 3, 4, 12, 13

O

Óleo essencial 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21

P

Pará 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 12, 23, 24, 25, 41, 42
Planalto da Borborema 18
Planície de inundação 44, 51
Plano de Manejo 23, 28

R

Recursos hídricos 23, 26
Rio de Contas 56

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 45, 62
Serra dos Martírios-Andorinhas 23, 24, 25, 30
SIG 1, 2, 5, 8, 43, 52
Sub-produtos do uso 23
SUS 6

T

Trilha 23, 25, 26, 27, 28, 30
Tuberculose 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

V

Vegetação nativa 16, 51
Vitória da Conquista 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66

Z

Zona Especial de Interesse Ambiental 41, 43

 **Atena**
Editora

2 0 2 0